

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS PACIENTES TRANS ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE UBERLÂNDIA

V Seminário de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (Iniciação Científica), 1ª edição, de 04/11/2025 a 13/11/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-171-4

BORGES; Maria Luiza Afonso¹, RAMOS; Katiane Brito²

RESUMO

Introdução: A população transgênero enfrenta barreiras estruturais e sociais que comprometem o acesso equitativo e a qualidade do cuidado em saúde. Estudos que descrevam esse grupo são fundamentais para subsidiar políticas públicas e estratégias assistenciais inclusivas. **Objetivos:** Analisar o perfil sociodemográfico, clínico e terapêutico de pessoas trans atendidas no Centro de Referência de Atendimento Integral à Saúde da Pessoa Trans (CRAIST) do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU). **Métodos:** Estudo observacional, descritivo e retrospectivo, baseado na análise de 348 prontuários de pacientes trans acompanhados entre 2017 e 2024. Foram avaliadas variáveis sociodemográficas, uso de hormonioterapia, comorbidades, consumo de substâncias psicoativas e utilização de medicamentos. **Resultados:** A média de idade foi de 29,5 anos ($\pm 9,09$), com predomínio de homens trans (61,4%) e prevalência de solteiros (76,7%). A hormonioterapia foi registrada em 91,1% dos casos, sendo o undecilato de testosterona o principal fármaco entre homens trans (65,2%) e combinações de antiandrogênicos e estradiol entre mulheres trans (82,6%). As condições clínicas mais prevalentes foram transtornos psiquiátricos (26,4%), doenças endócrinas (21,3%) e cardiovasculares (7,8%). O uso de psicofármacos foi expressivo, destacando-se antidepressivos (24,1%) e ansiolíticos (10,9%). Além disso, observou-se consumo relevante de álcool (40,2%) e tabaco (35,6%). **Conclusão:** Os achados evidenciam a complexidade do cuidado à população trans, marcada por sobreposição de comorbidades, polifarmácia e determinantes sociais. Destaca-se a necessidade de protocolos clínicos específicos, acompanhamento multiprofissional e fortalecimento de políticas públicas que assegurem cuidado integral, seguro e livre de estigmas, em consonância com os princípios de equidade, universalidade e integralidade.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, Serviços de Saúde para Pessoas Transgênero, Vulnerabilidade Social

¹ Universidade Federal de Uberlândia, marialuiza.ab@ufu.br

² Universidade Federal de Uberlândia, katiane27k@gmail.com